

PESSOA SUBMETIDA A PROSTATECTOMIA RETROPÚBICA: AUTONOMIA E GESTÃO DA TERAPÊUTICA

Carlota Condeço Fernandes¹, Laura Isabel Ferreira Bernardo², Cláudia Jorge de Sousa Oliveira³

¹Discente do Curso de Licenciatura da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. E-mail: a84991@ualg.pt; ²Enfermeira da Unidade Local de Saúde do Algarve. E-mail: laurabernardo01@gmail.com; ³Docente na Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. E-mail: cjoliveira@ualg.pt

Introdução: A prostatectomia por técnica de Millin é uma abordagem cirúrgica frequentemente utilizada no tratamento da hiperplasia benigna da próstata ou de determinadas condições oncológicas. Embora menos invasiva que a prostatectomia radical, esta intervenção implica alterações no padrão urinário, dor no pós-operatório e desafios na adaptação da pessoa à nova condição de saúde. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção do conforto, na prevenção de complicações e na capacitação da pessoa para a autogestão da terapêutica. A utilização do Processo de Enfermagem, sustentado nas taxonomias North American Diagnosis Association (NANDA-I), Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC), permite planejar intervenções eficazes e centradas na pessoa. **Objetivo:** Aplicar o Processo de Enfermagem a uma pessoa adulta submetida a prostatectomia por técnica de Millin, identificando diagnósticos prioritários, delineando intervenções fundamentadas e promovendo a autonomia e gestão do regime terapêutico. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso clínico desenvolvido durante o Ensino Clínico – Enfermagem à Pessoa Adulta e Idosa em contexto cirúrgico, realizado numa unidade hospitalar de Portugal. A recolha de dados envolveu observação direta, análise de registos clínicos e entrevista informal à pessoa. As intervenções foram fundamentadas nas classificações NANDA-I (2021–2023), NIC e NOC, considerando as necessidades físicas, emocionais e educativas da pessoa. Resultados: Foram identificados os seguintes (enunciados) diagnósticos de enfermagem: padrão de sono perturbado, risco de infeção, desesperança e disfunção sexual. As intervenções implementadas incluíram melhoria do sono, avaliação e controlo da dor, vigilância de sinais de infeção, monitorização do padrão de eliminação, ensino sobre cuidados com o cateter urinário e promoção da participação ativa da pessoa na gestão da sua terapêutica, entre outras. Observou-se melhoria gradual dos indicadores de saúde, nomeadamente do conhecimento e autonomia, bem como elevada recetividade às intervenções educativas. **Discussão:** A aplicação estruturada do Processo de Enfermagem revelou-se eficaz na adaptação da pessoa ao pós-operatório, promovendo a segurança, o conforto e o empowerment. A utilização de linguagens padronizadas contribuiu para a qualidade e continuidade dos cuidados prestados. O estudo reforça a importância da educação para a saúde como componente essencial na transição da hospitalização para o autocuidado domiciliário. **Conclusão:** Este estudo de caso destaca a relevância do Processo de Enfermagem na prestação de cuidados personalizados e centrados na pessoa submetida a cirurgia urológica. A promoção da autonomia e da literacia em saúde mostrou-se essencial para a recuperação e autogestão no domicílio.

Descritores: Enfermagem Médico-cirúrgica, Prostatectomia, Processo de Enfermagem, Autonomia, Gestão Terapêutica.